

## Da Funilense à Replan

# Uma história de muitas lutas, conduzida por homens decididos



Locomotiva a vapor em território paulinense (15-8-1919)



Pátio de manobras da Funilense, na vizinha localidade de Cosmópolis (15-8-1919)

A história de Paulínia está ligada à sua primeira e única estrada de ferro, a Funilense, como era chamada, que levou progresso para toda a zona da funilense, e que foi fundada com o objetivo de carregar, para outras cidades, a riqueza de seus produtos, extraídos de sua vasta extensão rural, fincada na velha Campinas.

Sem dúvida nenhuma, foi ela o marco inicial de toda expansão da região do Funil, isto é, a Fazenda do Funil, como era denominado, até então, "aquele imenso território quase-sem-fim, composto de cinco antigas glebas, que sucessivamente foram se agregando".

Foi a partir daí que, em fins do século passado, se deu a evolução do atual planalto paulinense; uma imensa gleba de terras situada na direção da Fazenda Funil, desmembrada da antiga sesmaria, chamou-se posteriormente Fazenda São Bento, primitivo nome da futura estação de José Paulino que, com o correr dos dias, foi ainda subdividida, e da antiga imensa área, que se constituía como ponto central da futura Paulínia, vários núcleos foram vendidos mais tarde, tais como: Fazenda São Francisco, Fazenda São Luiz, Fazenda Recreio, entre outras.

Com o passar do tempo, após as primeiras lutas para a fundação da

Companhia Carril Agrícola Funilense e da mudança e transferência de colonos e pioneiros para lá, com a finalidade de dar prosseguimento ao desenvolvimento do núcleo da antiga sesmaria, José de Seixas Queiroz, em 16 de Julho de 1906, tentou transformar o nome da futura estação de José Paulino, a fim de que o local fosse elevado e tivesse a denominação de Bairro São Bento. Então, nesse mesmo ano, a estação do antigo núcleo de São Bento era nomeada de Estação de José Paulino, passando assim o pequeno povoado a ser conhecido como José Paulino, mais tarde recebendo o título de PAULÍNIA.

**A RHODIA**

Outras datas tão memoráveis quanto esta se tornaram marcos importantes na história do município, como a instalação da Rhodia S/A, no ano de 1942, vista como um fato determinado pela II Guerra Mundial, que obrigou nosso país a implantar, repentinamente, estratégicos esquemas industriais, entre os quais a necessidade do aumento da produção de álcool. Comprando a Fazenda São Francisco, foi a Rhodia a responsável pela produção de cana-de-açúcar na região e a instalação de uma usina para destilação desse produto.

**DISTRITO DE PAZ**

Em 30 de novembro de 1944,

pelo Decreto-Lei n.º 14.334, José Paulino passou a Distrito de Paz, integrando o município de Campinas...

**EMANCIPAÇÃO**

... até que em 1963, paulinenses da velha-guarda, tais como Geraldo Ballone, Fausto Pietrobon, José Motta, Hélio José Malavazzi e os Piva, sob o comando de José Lozano Araújo, sentiram a necessidade de lutar pela emancipação, iniciando-se a partir daí a árdua tarefa de conscientizar uma população, até então indiferente aos destinos da futura cidade, das vantagens que iria ter com a elevação de distrito a Município. Foi assim que, a 1.º de dezembro de 1963, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral, com os moradores saindo às ruas e vindo de sítios distantes do ainda distrito paulinense, dava-se o passo decisivo pela busca da emancipação. Era realizado, então, o pleito do sim-ou-não, cabendo à população de Paulínia decidir se desejava mesmo emancipar-se de Campinas.

**LEI N.º 8.092**

Portanto, a 28 de fevereiro de 1964, resultante do plebiscito, o governo do Estado de São Paulo promulgou a Lei n.º 8.092, aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, criando assim o Município de Paulínia, fato que esti-

mulou ainda mais o incessante desenvolvimento da região.

**PRIMEIRAS ELEIÇÕES**

Já em 1965, mais precisamente no dia 7 de março, o Município de Paulínia realizava suas primeiras eleições, empenhado na tarefa da escolha do futuro prefeito municipal, vice-prefeito e vereadores, sendo eleitos, em pleito regular: prefeito municipal — José Lozano Araújo, vice-prefeito — Luiz Vansan, e os seguintes vereadores: Anízio Perissionotto, Hélio José Malavazzi, José Motta, João Beraldo, Angelino Pigatto, Hélio Ferro, José Improta, Mário Gervenutti Ferro e Orlando Trevenzolli. A posse ocorreu em 21 de março de 1965.

**REPLAN**

No início de 1966 começaram a se confirmar as notícias de que o governo brasileiro iniciaria, nos próximos dias, a construção de uma refinaria de petróleo no Estado de São Paulo. Foi aí que, em 9 de novembro de 1967, outro acontecimento importante marcava, uma vez mais, as páginas da história paulinense: o prefeito então em exercício, José Lozano Araújo, compareceu ao plenário da Câmara Municipal, informando a confirmação da instalação da refinaria de petróleo no Município de Paulínia.

Pelo Decreto-Lei n.º 1.105, de 20 de maio de 1970, Paulínia passou a ser considerada Área de Segurança Nacional.

**OS PREFEITOS**

Cumprir registrar os prefeitos que assumiram a administração de Paulínia, a partir de sua emancipação política: José Lozano Araújo (21.3.65/31.3.69), Vicente Amatte (22.3.69/31.1.73), dr. Reinaldo Calil (primeiro nomeado, 1.2.73/7.1.76), dr. José Antonio Maranhão (7.1.76/5.7.79) e o atual, dr. Geraldo José Ballone, a partir de 5.7.79.



Estação de José Paulino, da E.F. Funilense. (Foto tirada em 15-8-1919 por Antonio Cormanich)

**CORREIO POPULAR**

EDIÇÃO ESPECIAL DO CORREIO REGIONAL comemorativa ao 16.º aniversário de emancipação político-administrativa do Município de Paulínia.

Diretor responsável:  
PAULO SCOLFARO  
Textos e editoria  
ADIR GIGLIOTTI

Fotos:  
SUDAN LEGENDRE  
ARQUIVO C.P.  
e fotos cedidas pela  
PREFEITURA MUNICIPAL  
DE PAULÍNIA.